



**casadesarmento**

centro de estudos do património

Núcleo de Documentação Abade de Tagilde | Casa de Sarmento | © Sociedade Martins Sarmento

Casa de Sarmento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51  
4810-241 Guimarães  
E-mail: [casa.sarmento@csarmento.uminho.pt](mailto:casa.sarmento@csarmento.uminho.pt)  
URL: [www.csarmento.uminho.pt](http://www.csarmento.uminho.pt)

# Cartas de Martins Sarmiento ao Padre Martins Capela

---

Guimarães  
27, 3, 94

Meu am.º

Muito obrigado. Passei as festas na cama, com uma constipação; mas podia ser coisa peor e por tanto dou-me por feliz. Minha mulher tambem agradece e retribue as suas lembranças.

Se eu tivesse a saude antiga, ia fallar com os homens, que ainda se lembram da estrada que levava para Roma. A gente daquelles sitios deve ter uma memoria excepcional, porque o mesmo informador me disse ha tempos que os de Ruivães punham no caixão dos seus defunctos uma moeda de cobre — o que não admira — mas dizendo que o dinheiro era para a passagem da Stygia. Pareceu-me classico de mais e pedi um inquerito mais severo. Que sim, que era para pagar a passagem da Stygia. Se elles se lembram da Stygia melhor devem lembrar-se de Roma. E eu não poder conversar com estes *ciceronis*! Pelo menos desenganava-me de que fui empulhado duas vezes.

A carta do seu am.º de V.<sup>a</sup> Real tambem me fez dar um pulo. Eu não posso ir a Panoias; mas se temos alli um amator de antiguidades, que se doe de as ver ir-se embora, que grandes serviços podia faser a Sociedade M. S. Por ex., talvez não seja difficil, nem caro, adquirir os penedos, com as obras d'arte e as inscrições, de q. o Argote dá as gravuras; e quanto ao mais, se o seu am.º quisesse, poderia faser algumas escavações por conta da Sociedade. Sendo amator de velharias, passaria algumas horas entretido e enriqueceria o nosso museusito. Se lhe não custa, sonde-o n'um e n'outro sentido;

e, se elle annuir, appresente-me, que eu me entende-rei então directamente com elle, poupando-lhe a massada de medianoiro. Como vê, trato mais de mim, que dos outros; e dos livros modernos.

O Manual do Mommsen e Maquart é excellente, e creio que a traducção francesa não ha de ser má. Eu tenho a edicção allemã, que lhe não offereço, visto ter-me dito que não conhece aquella lingua. Na edicção francesa tenho a Hist. Romana de Mommsen, de que havia de gostar. Essa posso mandar-lh'a, logo que o Alberto Sampaio volte de fóra — o que não deve tardar muito.

De V. Ex.<sup>a</sup> am.<sup>o</sup> m.<sup>to</sup> grato

*F. Martins Sarmento.*

Guimarães  
22, 4, 94

Meu am.<sup>o</sup>

Tenho tardado em responder p. causa das colonias. Os sabios especialistas, pelo que concluí das minhas buscas, estão á espera de que alguma descoberta casual os esclareça sobre o assumpto. Não sabem nada de certo, alem do que já disse o Hübner e que nada é. Pena tenho que o seu am.<sup>o</sup> de Villa Real não tenha a febre do entusiasta herodiano. Eu não extranho estas ingenuidades ineditas, quando vejo em lettra redonda outras que lhe não ficam a dever nada. Na *Vida Moderna* do Porto, apparece um maganão a fallar d'uma inscripção de S.<sup>to</sup> Thyrsos e que nos daria noticia d'um Silvano de tal que «venceu Viriato». E' uma patranha em 6.<sup>a</sup> ou 7.<sup>a</sup> mão. A verdadeira leitura já está dada e anda impressa; mas o erro continúa o seu caminho.

Sempre me resolvo a escrever ao seu am.<sup>o</sup> de V.<sup>a</sup> Real. Nada se perde.

De V. Ex.<sup>a</sup>  
am.<sup>o</sup> m.<sup>to</sup> grato

*F. Martins Sarmento.*

Guimarães  
12, 5, 94

Meu am.<sup>o</sup>

Sinto deveras que seu irmão ainda se não livrasse do impertinente incommodo. Se foi pela *influenza* q. começou, não admiro nada, porque foi tambem ella que me veio pôr o ponto no *i* da molestia que trasia amuada e me tem dado que faser. Que elle se restabeleça quanto antes são os meus desejos.

Quanto ás suas duvidas, não desanime com os *desapontamentos*. Sobre as materias de que se occupa é o que mais pode esperar-se. Mando-lhe um livro do Hübner «La arqueologia de España», que o esclarecerá principalmente sobre as dioceses. Mesmo sobre qualquer outro ponto, lucrará em folhear o volume.

Quanto ás inscripções do Corpus, pouco ou nada adiantam: são apenas provas justificativas da existencia dos Legados etc.

N.<sup>o</sup> 2408. — «Dedicavit T. Flavius Archelaus Claudianus, Leg. Aug.

2415. — Jovi, O. m | Pro salute | Triari Magni? | Leg. jur. c. v. (legatum juridicum clarissimum virum, completa o Hübner, aliás interpreta as abreviaturas e as siglas).

2423. E' a tal salsada da inscripção das Carvalheiras relativa aos negociantes. O homem lê-a d'um modo differente e commenta a parte, que lhe interessa, deste modo: «Praeter tituli finem, qui certus est, et nomen C. Caetronii cum titulis fortasse *Clarissimi | viri | legati Aug(ustorum)*, item *legati* fortasse *legionis III Augustae proconsulis* deinde provinciae alicuius praetores, quibus videntur adjungi dona militaria (*armillas et torques* in exemplo Petri da Cunha) certe nihil despicio etc.

Não pense que me incommoda. Estou sempre ao seu dispor com a melhor vontade.

De V. Ex.<sup>a</sup>  
am.<sup>o</sup> e ob.<sup>o</sup>

*F. Martins Sarmento.*

Guimarães

17, 5, 94

Meu caro am.º

Uma carta do abbade de S.<sup>to</sup> Thyrso da-me uma noticia meio-velha, que lhe pode aproveitar. Trata-se do milliaro que elle descobriu ha tempos; que examinou agora, escrevendo: «Tem vestigios de muitas letras, mas apenas pude ler juntas estas trez COS.» E' natural que um olho familiarisado com estes rabis-cos leia muito mais. Por isso ahi vão as indicações p.<sup>a</sup> dar com o calhau, se tiver curiosidade de o visitar. Fica na freguesia d'Avioso «ao lado d'um caminho junto a uma casa, n'um logar a que hoje chamam Espinhosa, a 2 kilometros abaixo da Carriça e a 19<sup>m</sup> ao poente da estrada de Braga ao Porto».

Ora está claro que o Hübner apanhou o premio. Nós apanharemos massadas e descomposturas e já é melhor que coisa nenhuma.

De V. Ex.<sup>a</sup>

am.º e ob.º

*F. Martins Sarmento.*